

CAPÍTULO 26

PROJETO “LUXO DO LIXO”: SUSTENTABILIDADE, EDUCAÇÃO E EMPODERAMENTO COMUNITÁRIO

**Penha Faria da Cunha
Camila Vilar Martins**

INTRODUÇÃO

O projeto “Luxo do Lixo” é uma iniciativa de extensão comunitária desenvolvida em Nova Friburgo e no Complexo da Penha (RJ), com o objetivo de promover a sustentabilidade, a economia circular e o empoderamento local. Fundamentado em princípios de educação popular (Freire, 1987) e pesquisa-ação (Thiollent, 2007), o projeto busca transformar desafios socioambientais — como a falta de áreas verdes, o descarte inadequado de resíduos e a escassez de infraestrutura básica — em oportunidades de aprendizado coletivo, geração de renda e melhoria da qualidade de vida.

Alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, especialmente o ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) e o ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), o projeto integra práticas ambientais, educacionais e de saúde, visando à construção de um modelo de intervenção social participativo e sustentável. A proposta inclui a criação de hortas comunitárias, oficinas de reciclagem e um museu de tecnologias antigas, incentivando a reflexão sobre consumo responsável e o impacto do lixo eletrônico.

OBJETIVO

O objetivo central do projeto é fomentar a conscientização ambiental e o engajamento comunitário por meio de ações práticas, como: - Implantação de hortas comunitárias para segurança alimentar e educação ambiental em espaços comunitários e escolas; - Realização de oficinas de reciclagem, compostagem e reaproveitamento de materiais; - Desenvolvimento de ações preventivas em saúde, integrando sustentabilidade e bem-estar.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia do projeto baseia-se na pesquisa-ação, que prioriza a participação ativa da comunidade no planejamento, execução e avaliação das atividades (Thiollent, 2007). As ações incluem: - Rodas de conversa e mutirões para engajar moradores na manutenção das hortas e na gestão de resíduos; - Oficinas mensais sobre reciclagem, compostagem e saúde e meio ambiente; - Parcerias com escolas e organizações locais para ampliar

o alcance das atividades; - Avaliações contínuas por meio de questionários, registros de participação e feedback comunitário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde o início da vigência (março de 2025), o projeto já realizou algumas atividades no Complexo da Penha, que é um dos seus territórios de atuação, destacando-se: - Realização da "Oficina da Sustentabilidade" no CIEP Brandão Monteiro, abordando reciclagem e saúde bucal (ODS 3); - Mutirão na "Horta das 4 Bicas", com participação de estudantes e moradores; - Visita dos alunos da Escola Municipal Joracy Camargo à Horta Comunitária, integrando educação ambiental e práticas sustentáveis. O projeto "Luxo do Lixo" apresenta resultados iniciais promissores, os quais podem ser analisados criticamente à luz da literatura sobre sustentabilidade urbana, educação ambiental e participação comunitária.

A partir dos principais achados e seus alinhamentos (ou tensionamentos) com as referências teóricas podemos tirar algumas reflexões: A implantação de hortas comunitárias no projeto corrobora os achados de Santo et al. (2016), que destacam seu potencial para segurança alimentar e coesão social. No entanto, a literatura também alerta para desafios como a sustentabilidade a longo prazo. Estudos mostram que muitas hortas urbanas fracassam após o término de projetos externos devido à falta de autonomia local (Guitart et al., 2012). A metodologia participativa é um ponto forte, mas exige reflexão no que se refere ao risco de "participação simbólica", em que apenas incluir moradores em atividades não garante poder decisório, o que nos leva a refletir sobre a necessidade de abordar estruturas sociais mais amplas (ex.: políticas públicas locais para resíduos).

CONCLUSÃO

O projeto "Luxo do Lixo" demonstra ser uma ferramenta eficaz para promover a sustentabilidade e a inclusão social, fortalecendo a autonomia comunitária e a conscientização ambiental. A abordagem participativa garante que as ações sejam adaptadas às necessidades locais, aumentando seu impacto e viabilidade a longo prazo, mas exige reflexão no que se refere ao risco de "participação simbólica", em que apenas incluir moradores em atividades não garante poder decisório, o que nos leva a refletir sobre a necessidade de abordar estruturas sociais mais amplas (ex.: políticas públicas locais para resíduos). A continuidade do projeto depende do fortalecimento de parcerias e da manutenção do engajamento coletivo, consolidando-o como um modelo replicável em outros territórios.

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade, Educação Ambiental, Participação Comunitária, Reciclagem.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Paz e Terra, 1987.

GUITART, D. et al. **Past results and future directions in urban community gardens research**. Urban Forestry & Urban Greening, 2012.

SANTO, R., Palmer, A., & Kim, B. (2016). Vacant Lots to Vibrant Plots: A Review of the Benefits and Limitations of Urban Agriculture. **Environmental Health Perspectives**, 124(7), 954-962.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. Cortez, 2007.

UNITED NATIONS. Transforming our World: The 2030 Agenda for Sustainable Development. 2015.